

A educação para alunos surdos durante o período de ensino remoto na pandemia da covid-19: uma revisão sistemática

Education for deaf students during the period of remote teaching in the covid-19 pandemic: A systematic review

Katryny Bandeira de Araújo  

Katryny.araujo@sou.ufac.br

Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil.

Joseane de Lima Martins  

Joseane.martins@ufac.br

Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil.

Resumo

O presente estudo objetivou compreender como as unidades escolares pensaram em estratégias pedagógicas inclusivas para alunos surdos durante o ensino remoto, dado o isolamento social causado pela pandemia da COVID-19. Quanto aos procedimentos metodológicos realizou-se por meio de uma revisão sistemática da literatura, com abordagem qualitativa. Os resultados evidenciaram que as escolas adotaram medidas emergenciais para garantir que tanto os alunos com deficiência – neste caso, a surdez – quanto os alunos sem deficiência, tivessem seus direitos respeitados e que seus estudos pudessem continuar empregando estratégias para garantir a inclusão e acessibilidade de todos. Concluiu-se que, para que as tecnologias assistivas sejam eficazes, é crucial investir na formação dos professores e garantir que eles tenham acesso aos recursos de que necessitam, efetivando de fato uma educação inclusiva.

Palavras-chave: Pandemia COVID-19; Educação de surdos; Tecnologia Assistiva; Acessibilidade.

Abstract

The present study aimed to understand how educational institutions considered inclusive educational strategies for deaf students during remote teaching, given the social isolation caused by the COVID-19 pandemic. Regarding methodological procedures, it was carried out through a systematic review of the literature, with a qualitative approach. The results showed that schools adopted emergency measures to ensure that both students with disabilities – in this case, deafness – and students without disabilities had their rights respected and that their studies could continue, employing strategies to guarantee inclusion and accessibility for all. It was concluded that, for assistive technologies to be effective, it is crucial to



10.23925/2318-7115.2024v45i1e64370

Distribuído sob Licença Creative Commons



invest in teacher training and ensure that they have access to the resources they need, truly implementing inclusive education.

Keywords: COVID-19 pandemic; Deaf education; Assistive Technology; Accessibility.

1. Introdução

O presente estudo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso –TCC, defendido no Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade de Federal do Acre, que discorre sobre “A educação para alunos surdos durante o período de ensino remoto na pandemia da COVID-19: uma revisão sistemática”. Desse modo, apresentamos apenas um recorte de dois capítulos nos quais analisamos os impactos da pandemia na educação dos alunos surdos, bem como a atuação dos Profissionais Tradutores e Intérpretes de Libras como mediadores da comunicação durante o ensino remoto no contexto pandêmico.

Sabemos que o mundo passou por inúmeras mudanças em todas as esferas da sociedade no ano de 2020. A pandemia da COVID-19 forçou nações de todo o mundo a reconsiderar as suas estratégias de sobrevivência. Diante do elevado risco de propagação deste vírus, os governos decidiram tomar medidas de segurança para diminuir a exposição da população. O isolamento social e o uso de máscaras faciais foram inclusas entre essas medidas combativas, juntamente com o fechamento de vários estabelecimentos ao redor do mundo.

No Brasil, a partir do cenário de emergência em saúde pública instaurado pela contaminação da COVID-19, as instituições de ensino também se viram obrigadas a suspender as aulas presenciais e a repensar a oferta do ensino por meio de atividades não presenciais, e nesse contexto, a exemplo de outras pessoas, encontram-se os estudantes surdos, que vivenciaram uma nova rotina, mas diferentemente dos ouvintes, enfrentaram barreiras comunicacionais em diversos serviços já que são uma minoria linguística no país (Santos *et al.*, 2021).

A educação de pessoas surdas, em escolas regulares incute na inclusão da diferença linguística que, com a adesão das aulas virtuais, foi dificultada por tratar-se de uma língua gestual-visual¹. Diante disso, a pergunta de pesquisa para este trabalho foi: “Como as unidades escolares pensaram em estratégias pedagógicas inclusivas para alunos surdos durante o ensino remoto, dado o contexto de isolamento social causado pela pandemia da COVID-19?”. Dessa forma, o

¹ Segundo Quadros (2009, p. 47) as línguas de sinais “são denominadas línguas de modalidade gestual –visual (ou espaço-visual), pois a informação linguística é recebida pelos olhos e produzida pelas mãos”.

estudo objetivou compreender como as unidades escolares pensaram em estratégias pedagógicas inclusivas para alunos surdos durante o ensino remoto, dado o contexto de isolamento social causado pela pandemia da COVID-19, mantendo assim, uma educação inclusiva efetiva e de qualidade, bem como identificar quais estratégias foram pensadas para a educação de alunos surdos durante o ensino remoto, além de compreender a atuação dos profissionais intérpretes de Libras diante da adoção do ensino remoto durante a COVID-19.

Para isso, foi realizado uma revisão bibliográfica sistemática de artigos encontrados nas bases de dados disponíveis (Google; Google Acadêmico; ERIC; Periódicos Capes), que tratassem da educação de alunos surdos durante a pandemia. Galvão e Ricarte (2019), definem a revisão sistemática como “[...] uma modalidade de pesquisa, que segue protocolos específicos, e que busca entender e dar alguma logicidade há um grande ‘corpus’ documental”.

Dessa forma, ao adotar protocolos específicos o pesquisador busca garantir a confiabilidade e validade dos resultados, enquanto a análise do material selecionado para o estudo proporciona entendimentos mais profundos sobre o tema em questão. Em resumo, essa abordagem metodológica visa a uma compreensão mais estruturada e fundamentada, contribuindo para o avanço do conhecimento na área de estudo em que está inserida.

2. Metodologia

A pesquisa sobre a “Educação de Alunos Surdos Durante o Período de Ensino Remoto na Pandemia da COVID-19” trata-se de uma revisão sistemática da literatura com uma abordagem qualitativa e seguiu os princípios da declaração PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews), conforme GALVÃO TF, *et al.* (2015).

Conforto *et al.* (2011), afirma que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado como livros, artigos e teses, além disso segue um roteiro para definição de tópicos chave, autores, palavras, periódicos e fontes de dados preliminares, por isso é considerada passo inicial para qualquer pesquisa científica. Portanto, esse tipo de pesquisa combinado ao método sistemático de pesquisa possibilita maior confiabilidade ao estudo.

Galvão TF *et al.* (p.335, 2015), afirma que uma revisão sistemática é um estudo que parte de uma “pergunta formulada de forma clara, que utiliza métodos sistemáticos e explícitos para

identificar, selecionar e avaliar criticamente pesquisas relevantes, além de coletar e analisar dados desses estudos que são incluídos na revisão”.

Além disso, os autores destacam que, para uma pesquisa ser considerada revisão sistemática, a mesma deve:

[...] Ter caráter de reprodutibilidade por outros pesquisadores, apresentando de forma explícita as bases de dados bibliográficos que foram consultadas, as estratégias de busca empregadas em cada base, o processo de seleção dos artigos científicos, os critérios de inclusão e exclusão dos artigos e o processo de análise de cada artigo (Galvão e Ricarte 2020, p.59).

Portanto, para que um estudo possa ter caráter de reprodutibilidade, é fundamental que a metodologia empregada seja descrita de forma detalhada, incluindo todas as etapas de seleção e análise dos artigos científicos utilizados como base para o estudo. Com isso, outros investigadores poderão replicar os mesmos passos e avaliar se os resultados são consistentes, ademais, a transparência na descrição desses processos aumenta a confiabilidade do estudo, já que evidencia que as decisões tomadas durante a pesquisa foram cumpridas em critérios objetivos e bem definidos.

A busca de títulos para esta revisão foi realizada no mês de abril de 2023, compreendeu os artigos publicados no período entre março de 2020 a março de 2023 e alcançou as bases de dados: Google acadêmico (primeiros 100 artigos obtidos com os descritores do estudo), Google, ERIC - Education Resources Information Center e Periódicos Capes. Consideraram-se artigos publicados em português, inglês e espanhol.

Os descritores utilizados para a busca foram consultados, inicialmente, na base ERIC. Utilizaram-se os motores de busca das bases de dados, empregando-se os operadores booleanos “AND” e “OR” - onde AND equivale à intersecção e OR equivale à união - com os descritores combinados: Educação, Education, Educación; Pessoas com deficiência auditiva, Persons With Hearing Impairments, Personas con Deficiencia Auditiva; Pandemias, Pandemics, Pandemias.

Foram utilizados como critérios de inclusão artigos originais publicados em periódicos peer-review; estudos com foco na educação de alunos surdos; estudos de caso; estudos que falassem da educação de surdos durante a pandemia publicados entre março de 2020 e março de 2023, em português, inglês e espanhol. Foram utilizados como critérios de exclusão artigos caracterizados como método autobiográfico, artigos de revisão sistemática, e estudos que não falassem sobre a educação de alunos surdos durante a pandemia.

A avaliação sistemática da qualidade dos artigos selecionados foi feita pelo escore de Downs & Black. Essa ferramenta objetiva a avaliação da qualidade metodológica e foi especialmente desenhada para contemplar estudos randomizados e não randomizados e apresenta 27 itens pontuáveis, dos quais foi estabelecida uma pontuação de 15 pontos na avaliação e seleção dos títulos para esta revisão.

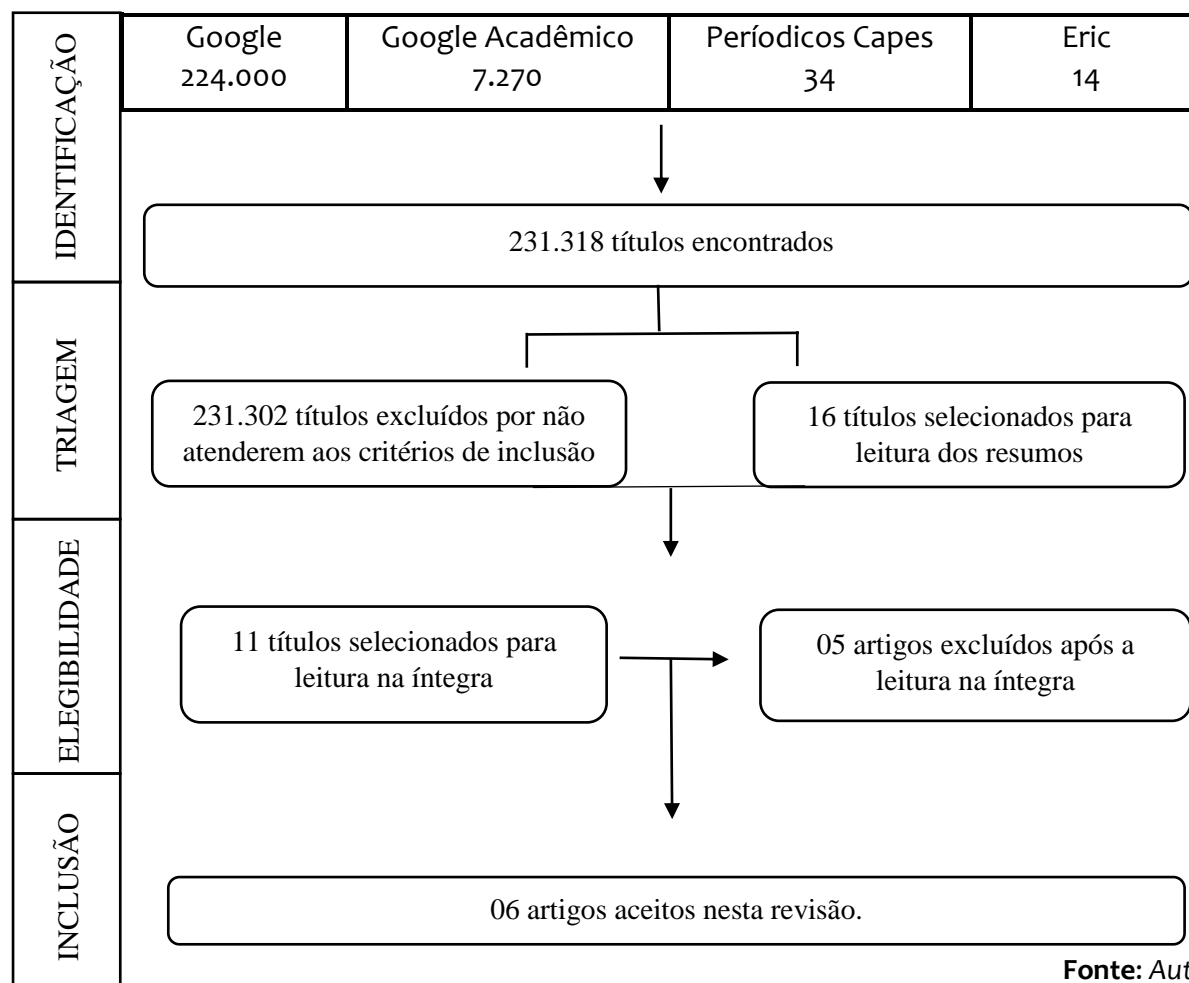
Após a análise inicial dos títulos, foi feita a leitura dos resumos dos artigos que preenchem os critérios de inclusão ou que não permitam certeza de que deveriam ser excluídos. Após análise dos resumos, os artigos foram examinados conforme os critérios de inclusão definidos.

2.1 Resultados e Discussões

Os dados obtidos durante as buscas foram organizados por meio de fluxograma apresentado na Figura 1. Inicialmente foram encontrados 231.318 títulos potencialmente relevantes, distribuídos da seguinte forma: 224.000 títulos na base de dados Google; 7.270 títulos na base de dados Google Acadêmico; 34 títulos na base de dados Periódicos Capes e 14 títulos na base de dados Eric.

Após a busca pelos títulos, foram selecionados pelo tema 16 artigos para revisão de resumos, dos quais 11 foram selecionados para leitura na íntegra. Posteriormente, foi feita análise dos critérios de inclusão ou exclusão desta pesquisa, onde seis artigos foram incluídos nessa revisão sistemática (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos.



Os seis artigos selecionados para esta revisão obtiveram pontuação igual ou superior a 15 pontos no *check list* Downs & Black. Destes, três são estudos exploratórios, dois são estudos de caso, um estudo de natureza qualitativa. Quanto ao ano de publicação dos títulos, quatro foram publicados no ano de 2020 e dois no ano de 2022, todos publicados em português. Esses estudos foram realizados no Brasil nos estados de Maranhão, Minas Gerais, Paraná, Paraíba, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Dentre os seis artigos selecionados para este estudo de revisão, todos abordaram o novo cenário das salas de aula e como a pandemia gerou ainda mais barreiras para a educação e ensino de línguas para os surdos, porém três estudos abordaram a análise de materiais didáticos e a questão da inclusão dos alunos surdos nas aulas remotas.

O estudo de Simões e Nóbrega (2020), analisou o impacto da pandemia da COVID-19 na educação e ensino de línguas para surdos no município de Pirpirituba-PB, buscando entender

como os alunos foram assistidos, quais metodologias foram adotadas pelas escolas e quais foram as dificuldades enfrentadas pelos alunos surdos durante o distanciamento social. A pesquisa mostrou que os alunos surdos do município de Pirpirituba foram sujeitos apenas ao auxílio familiar, o que acarreta uma defasagem no desenvolvimento linguístico e sociocognitivo, gerando dificuldades na compreensão e comunicação desses sujeitos, visto que a família não tem domínio da Libras. Resultando em um saldo negativo no verdadeiro objetivo da educação e do aprendizado dos alunos surdos no ensino remoto.

Sena, Serra e Lima (2022), discutem as estratégias inclusivas adotadas por intérpretes de alunos surdos, em um estudo de caso realizado na cidade de Timon, no Estado do Maranhão. As autoras abordam as reflexões que a pandemia e as adaptações pedagógicas emergenciais trouxeram para o ensino e a aprendizagem. Destacando a importância de políticas de ampliação do acesso à rede e a necessidade urgente de adaptação ao novo contexto mundial imposto pela pandemia, enfatizando que a diversidade presente nas escolas, em especial para alunos surdos, está além das deficiências e requer uma adaptação do processo educativo. As autoras destacam no artigo, os desafios de criar um ambiente educacional inclusivo no qual professores e alunos possam ensinar e aprender, sem serem limitados por estigmas e rótulos e enfatizam a necessidade de desconstruir o pensamento capacitista e entender que os alunos aprendem e interagem de forma diferente.

Souza, Leonor e Gediel (2022), analisaram o material didático bilíngue produzido e disponibilizado online pela Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais para atender os Surdos durante o período remoto. Os autores trazem que a plataforma oferece várias Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação- TDIC, como planos tutorados, programas de televisão e materiais avaliativos para alunos do ensino fundamental e médio. No entanto, foram identificadas apenas 34 videoaulas bilíngues que usavam a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua, disponíveis na plataforma da Secretaria de Educação, o que não cobria todas as disciplinas da Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Além disso, os vídeos não possuíam tradução ou legendas em português, o que poderia ser um obstáculo para alguns alunos surdos, evidenciando a necessidade de práticas pedagógicas de fato bilíngue, biculturais e que contemplem currículos e materiais coerentes com as particularidades dos alunos.

O estudo de Shimazaki, Menegassi e Fellini (2020), trata-se de um estudo exploratório qualitativo realizado para compreender a implementação da educação a distância durante a pandemia da COVID-19 no Estado do Paraná. O estudo centrou-se na educação de alunos surdos, em particular na língua portuguesa escrita, e foi desenvolvido em três etapas: identificação do local da pesquisa, seleção da população e, amostras do estudo e aplicação empírica nos registros coletados. Os dados foram coletados via WhatsApp, os autores discutem os prós e contras do ensino remoto adotado durante a pandemia da COVID-19 no estado do Paraná e, embora reconheçam que o ensino remoto pode oferecer certa flexibilidade e autonomia para os alunos, destacam os desafios encontrados pelos alunos surdos, incluindo a falta de acesso ao sistema devido a problemas psicológicos, linguísticos e de distância.

Kraemer e Zilio (2022), analisaram questionários respondidos por professores de alunos surdos de diferentes instituições escolares do Brasil, buscando compreender o desenvolvimento da prática pedagógica em um tempo onde o ensino teve de ser reestruturado para o ensino à distância, levando ao desmonte das estruturas físicas e pedagógicas do ensino. Os autores destacam que com a suspensão das aulas presenciais e organização de atividades pedagógicas remotas, muitas das experiências específicas da educação de surdos não foram treinadas, no sentido de constituir processos de cidadania linguística. Isso não quer dizer que as atividades propostas são falhas, entretanto, as condições do ensino remoto fragilizam um vínculo pedagógico efetivo e dificultam os processos de interação entre os pares.

Alves e Gomes (2020), relatam as medidas adotadas em Santo Antônio de Pádua, município do Noroeste Fluminense do estado do Rio de Janeiro, para enfrentamento da pandemia da COVID-19. Através de um estudo de caso, as autoras trazem duas realidades latentes no que tange a educação de alunos surdos durante o ensino remoto: a falta de acesso à internet; e as dificuldades com o português escrito e a acessibilidade dos recursos virtuais. Alves e Gomes destacam que a política educacional não levou em consideração a diversidade linguística e a formação de professores para esse cenário, ao demonstrar o despreparo dos professores em relação à língua de sinais.

Nesta revisão sistemática serão analisadas as estratégias adotadas para incluir e dar acessibilidade aos alunos surdos nas aulas *on-line* durante o ensino remoto. O objetivo principal do estudo é conhecer quais estratégias inclusivas foram pensadas para esses sujeitos durante o ensino remoto, dessa forma não serão analisados estados nem escolas de forma específica e

detalhada, focando então nas abordagens e estratégias pedagógicas gerais de inclusão adotadas durante esse período pandêmico e na atuação dos profissionais Tradutores e Intérpretes de Libras durante esse período.

A partir desses achados, a análise dos artigos foi exposta em sessões explorando os temas e material para a pesquisa, visando o tratamento dos resultados e buscando alcançar os objetivos estabelecidos. Contudo, a sessão a seguir discorrerá sobre os impactos da pandemia na educação dos alunos surdos, além de abordar um pouco sobre a atuação dos profissionais Tradutores e Intérpretes de Libras durante o ensino remoto.

3. Educação de alunos surdos na pandemia

O encerramento por tempo indeterminado das instituições de ensino, em resultado da emergência de saúde pública provocada pela pandemia da COVID-19, obrigou professores e alunos a ajustarem-se ao “novo normal”. Durante a pandemia foi necessário modificar as estratégias pedagógicas para garantir a continuidade do ensino de forma eficiente e acessível.

Por isso, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação -TDIC, evoluíram para uma forma de criar a nova sala de aula completa, com recursos que possibilitassem esse processo de ensino-aprendizagem, incluindo o uso de videoconferências, plataformas de ensino a distância e mensagens, para permitir que os alunos se comunicassem com seus professores e colegas. Segundo Souza, Leonor e Gediel (2022), essas tecnologias têm um impacto inquestionável na evolução da sociedade, pois possibilitaram o surgimento de novos fenômenos sociais e econômicos, porém, precisam ser analisadas quando relacionadas à inclusão de pessoas surdas em seu uso.

Compreendendo a dificuldade enfrentada pelos ouvintes durante esse período, esse processo tornou-se ainda mais difícil para os alunos surdos, pois são uma minoria linguística e na maioria das vezes não havia o profissional tradutor e intérprete de língua de sinais presente durante as aulas *on-line* ou videoaulas gravadas, ou mesmo a presença de legendas, levantando outra questão: uma grande parcela dos sujeitos surdos em idade escolar não dominam a língua portuguesa na modalidade escrita (L2), o que é necessário para a leitura das legendas, destacando-se a necessidade da presença do tradutor e intérprete de Libras.

Além disso, tal postura dos professores regentes ao não adaptarem seus materiais didáticos, ou mesmo buscarem aperfeiçoar-se na comunicação com seus alunos surdos, remete – ainda que intrinsecamente – uma ideia antiga de que os surdos não seriam ensináveis, já não fazem uso da mesma forma de comunicação que os demais. Limitando-os meramente ao que visualizam mas não entendem, rebaixando significativamente seu desempenho cognitivo e acadêmico (Cappovilla, 2000, p.102).

Outro fator preocupante foi a realidade de muitos alunos não terem acesso à tecnologia, impossibilitando-os de assistir às aulas *on-line*, ou utilizar os recursos disponibilizados pelos professores, também se configuraram barreiras no processo de ensino-aprendizagem dos alunos surdos durante o ensino a distância no período de isolamento e distanciamento social causado pela pandemia.

Além disso, nem todos os familiares eram proficientes em Libras, o que dificultava o acompanhamento dos alunos nas atividades, evidenciando as barreiras comunicacionais dentro da própria família, ressaltando “a dificuldade da família em apoiar o aprendizado da criança” (ALVES e GOMES, 2020, p. 337).

Kraemer e Zilio (2022), destacam que no processo de alfabetização das crianças ouvintes, o acompanhamento das famílias, mesmo no contexto da aprendizagem em plataformas digitais, é uma condição fundamental para o desenvolvimento desejado, o que no caso de alunos surdos, é menos provável que pais surdos ou ouvintes fluentes de língua de sinais sejam capazes de acompanhar o progresso de aprendizagem de seus filhos de uma forma qualificada. Os autores afirmam que essa condição “estabelece importantes lacunas no desenvolvimento do aluno surdo em um contexto de ensino remoto” (Kraemer e Zilio, 2022, p. 8). A pandemia da COVID-19 agravou a situação, tornando ainda mais difícil a interação dos alunos surdos com seus professores e colegas, devido a fatores como falta de acesso à internet e ausência do campo visual.

Os professores ocasionalmente encaminhavam textos e tarefas para a escola para serem impressos, e os Tradutores e Intérpretes ajudavam os alunos a completá-los. Apesar de ser um método "acessível", revela o despreparo dos professores para se relacionar e engajar os alunos surdos em sala de aula, ou mesmo, a não adaptação de seu conteúdo pedagógico para uma aula acessível e compreensível para os alunos surdos, porque precisavam da ajuda dos profissionais Tradutores e Intérpretes para completar o trabalho.

Além das aulas *on-line*, também foi disponibilizado canais educacionais exclusivos, com aulas gravadas pela Secretaria de Educação de alguns estados, que eram transmitidas em horários iguais ao do quadro de horário regular antes da pandemia, além das gravações também eram disponibilizadas no site da Secretaria de Educação. As aulas gravadas para o acervo digital das Secretarias contavam com a presença de Tradutores e Intérpretes de Libras, que mesmo com decretos de emergência de saúde pública, se disponibilizavam a ir gravar as aulas em locais estabelecidos pela secretaria.

Percebendo que muitos alunos estavam tendo seu desenvolvimento escolar prejudicado por não conhecerem a língua de sinais, ou por não terem acesso aos meios tecnológicos adotados alguns Tradutores e Intérpretes de língua de sinais por planejar sessões presenciais nas escolas uma ou duas vezes por semana, respeitando todas as precauções de segurança. Com isso, puderam auxiliar os alunos em atividades extracurriculares, além de ministrar aulas e ensinar Libras para os mesmos e seus familiares, melhorando tanto a comunicação familiar quanto o conhecimento da Libras pelos mesmos.

A relação entre alunos surdos, professores e colegas é outro tema que Alves e Gomes (2020) abordam em seu estudo. Eles observam que essa conexão se tornou ainda mais desafiadora, principalmente devido ao acesso limitado à internet e à falta de pistas visuais. Ainda que o isolamento social da pandemia tenha sido apenas temporário, Kraemer e Zilio (2022) observam que “[...] o contexto de isolamento linguístico pode levar à ampliação das frágeis condições linguísticas dos sujeitos surdos ao retornarem ao espaço físico escolar”, além de criar lacunas em sua comunicação que fragilizam o desenvolvimento social e cognitivo, bem como outros aspectos do desenvolvimento desses sujeitos.

As taxas de evasão escolar aumentaram no Brasil durante a pandemia do coronavírus, fato que Stevanim (2020), afirma ser agravado na educação especial pela falta de financiamento e acesso a tecnologias inclusivas. Isso é especialmente verdadeiro para os alunos surdos, que estão mais suscetíveis a essa carência e às complicações trazidas pelo coronavírus devido às barreiras de comunicação, trazidas também pela própria pandemia.

Dessa forma, a sessão a seguir abordará sobre a atuação dos profissionais Tradutores e Intérpretes de Libras como mediadores da comunicação durante o ensino remoto, bem como os desafios enfrentados pelos mesmos durante esse período pandêmico.

4. Atuação dos Profissionais Tradutores e Intérpretes de Libras como mediadores da comunicação no contexto pandêmico

O desafio do tradutor e intérprete de Libras como mediador da comunicação é garantir que as informações sejam transmitidas com precisão e clareza entre as pessoas que usam a língua de sinais e aquelas que não usam.

Além disso, é importante que o tradutor e intérprete tenha uma compreensão profunda da cultura surda e de suas particularidades, como a gramática e a expressão facial, para que possa interpretar com precisão as mensagens transmitidas. Outro desafio é a necessidade de estar constantemente atualizado com a frequência e as expressões utilizadas na língua de sinais, bem como as mudanças que podem ocorrer com o tempo.

Como mencionado, acima esse profissional deve mediar a comunicação e colaborar com o professor para orientá-lo em questões relacionadas à surdez, melhorando a relação professor-aluno, a fim de fortalecer seu relacionamento. Isso sempre deve ser feito com respeito e franqueza.

A partir do cenário pandêmico, os tradutores e intérpretes precisaram manter-se atualizados sobre as novidades em relação à pandemia, como a terminologia médica específica, pesquisas científicas e as atualizações em relação às normas de segurança sanitária, para garantir que sua tradução fosse precisa e relevante para o público-alvo.

Contudo, esse profissional precisa agir dentro de uma ética do tradutor e intérprete de Libras, e por sua vez, este não deve interferir nas mensagens enviadas pelo professor, corrigir erros identificados em sua atuação, responder questionamentos de alunos sobre as atividades propostas, o mesmo precisa ter fidelidade ao passar uma informação que está sendo transmitida pelo docente, mesmo que não concorde com ela, deve agir de forma imparcial, sem colocar suas opiniões pessoais sobre o tema em questão. Assim, o desenvolvimento de atividades ou adaptações para alunos surdos, não compete ao tradutor e intérprete, como é esperado por muitos educadores, dirigentes educacionais e diretores.

A Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, em seu inciso II do art. 6º, que dispõe sobre atribuições do profissional intérprete de Libras, deixa claro que compete a ele

[...] interpretar, em Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, para viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares (Brasil, 2010, p.1).

Portanto, o tradutor e intérprete educacional não é professor do aluno surdo, que está ali para ensiná-lo, ele é apenas o mediador da comunicação entre alunos surdos e os professores/colegas que não sabem Libras, facilitando o processo de aprendizado desses alunos.

O desafio dos professores ao lidar com alunos surdos envolve uma série de questões que vão desde a comunicação até a inclusão e o respeito à diversidade. É necessário que os professores estejam preparados para utilizar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e outros recursos de comunicação, para garantir a acessibilidade do aluno surdo.

Além disso, é fundamental que os professores estejam cientes das necessidades educacionais dos alunos surdos, esperando-se que possam adaptar sua metodologia de ensino para garantir que o aluno surdo tenha acesso ao mesmo conteúdo e oportunidades de aprendizagem que seus colegas ouvintes, expectativa essa que muitas vezes não é suprida nem durante o ensino “normal”, ou seja, de forma presencial, quanto mais durante o desafiador período de ensino remoto na pandemia.

A comunicação entre professores ouvintes e alunos surdos pode ser desafiadora mesmo em um ambiente presencial, mas se tornou ainda mais difícil durante as aulas remotas. Como afirmam Sena, Serra e Lima (2022, p.3), o professor precisa estar em constante formação, para enfrentar os contextos de mudança e adaptação, como foi preciso no ano de 2020. As autoras também destacam a importância de professor e aluno construírem condições de conexão, facilitando o processo de ensino e aprendizagem e, em contexto pandêmico, utilizar as plataformas digitais para construir conhecimento efetivo.

Alguns profissionais até relatam a dificuldade de comunicação com esses alunos, devido à falta de conhecimento da Libras, a sua obrigatoriedade como disciplina nos cursos de formação de professores só foi reconhecida no Brasil através da Lei 10.436/2002 onde a Libras passou a ser obrigatória como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Então, podemos analisar que muitos desses professores tiveram formação anterior a esta lei. Portanto, em sua base curricular da formação de professores não tiveram em suas matrizes curriculares disciplinas que contemplassem esta diversidade presente em sala de aula na atualidade.

A pandemia evidenciou essa dificuldade, já que o contato entre professores e alunos surdos ocorreu poucas vezes no início do ano letivo de 2020, mas foi interrompido pela necessidade de isolamento social durante a pandemia da COVID-19.

A falta de contato presencial com os alunos ouvintes e surdos, aumentou as barreiras entre a relação professor-aluno, ou mesmo alunos e alunos, visto que a escola é um lugar de contato e troca de experiências, o ambiente virtual não possibilitou essa experiência. Sena, Serra e Lima (2022, p.6), abordam a importância das trocas interpessoais na construção do conhecimento e destacam a linguagem como um elemento fundamental nesse processo. Com base nas ideias de Vygotsky (1991), as autoras defendem que a aprendizagem ocorre por meio da interação com o meio e com outras pessoas, e que a aquisição da linguagem está diretamente relacionada ao desenvolvimento cognitivo.

A pandemia do COVID-19 destacou as disparidades no acesso dos alunos à educação, com alguns podendo participar de aulas online, enquanto outros carecem da tecnologia necessária. Ainda sobre os escritos de Sena, Serra e Lima (2022), as autoras enfatizam em seu estudo, a necessidade de desconstruir o pensamento capacitista e entender que os alunos aprendem e interagem de forma diferente. Além de evidenciar a importância de considerar os fatores socioeconômicos que podem afetar a capacidade dos alunos de participar da educação. A criação de um ambiente educacional inclusivo vai além de se auto intitular inclusivo, requer uma mudança de atitudes em relação à educação e um foco na colaboração e na justiça social.

Muitos professores ouvintes, se não todos, não receberam treinamento adequado sobre como se comunicar com alunos surdos durante as aulas remotas. Isso, acompanhado do não saber como usar plataformas de videoconferência com recursos de acessibilidade, como legendas ou tradução em tempo real, criou barreiras tanto para os alunos, como para os professores.

Contudo, para superar o desafio dos professores ao lidar com as diferenças presente em sala de aula é essencial que haja uma abordagem inclusiva e diversa, que leve em conta as necessidades individuais de cada discente, respeitando e valorizando o aprendizado de todos os alunos.

Considerações Finais

De fato foram adotadas estratégias para lidar com o cenário de ensino remoto, no que diz respeito à inclusão e acessibilidade foram utilizadas algumas tecnologias assistivas, além da presença dos Tradutores e Intérpretes de Libras em plataformas virtuais, aplicativos de tradução automática para Libras e disponibilização de materiais didáticos em formatos acessíveis. No entanto, para que as tecnologias assistivas sejam efetivas, é necessário investir na capacitação dos professores e garantir o acesso aos recursos necessários. A pandemia revelou uma realidade difícil dos alunos surdos, que não têm acesso à assistência necessária para adquirir o conhecimento linguístico assegurado por lei.

É importante que os professores recebam capacitação adequada sobre como se comunicar com os alunos surdos e tenham acesso a recursos de acessibilidade para garantir que todos os alunos tenham uma experiência de aprendizado igualitária. Ainda há muito trabalho a ser feito para garantir a acessibilidade para todos. Muitas vezes, as barreiras à acessibilidade são inadvertidas, e a falta de consciência pode impedir a adoção de medidas para garantir uma educação inclusiva efetiva.

Referências

ALVES, JF; GOMES, JS. Educação de pessoas surdas em tempos de pandemia: linguagem, pensamento e relações de poder. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v. 6, p. 306-319, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/riae.2020.51903>.

BRASIL, Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm.

BRASIL Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõem sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: http://planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm#:LEI20N2010.4362C20DE202420DE20ABRIL2002.

Checlist downs & black. Disponível em: https://cdn-links.lww.com/permalink/jps/ajps_2020_03_05_heip_15-1405_sdc3.pdf.

CONFORTO, EC; AMARAL, DC; SILVA, SL. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. **Trabalho apresentado**, v. 8, 2011. Disponível em: <https://shre.ink/nAnr>.

CAPOVILLA, FC. Filosofias educacionais em relação ao surdo: do oralismo à comunicação total ao bilingüismo. **Revista brasileira de educação especial**, v. 6, n. 01, p. 99-116, 2000. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbee/v06n01/v06n01a07.pdf>.

DeepL Tradutor. Disponível em: <https://www.deepl.com/pt-BR/translator>.

GALVÃO TF, et al. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, 24(2): 335-342, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/TL99XM6YPx3Z4rxn5WmCNCf/?format=pdf&lang=pt>.

GALVÃO, MCB, RICARTE, ILM. Revisão Sistemática da Literatura: Conceituação, Produção e Publicação. **LOGEION: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 6 n. 1, p.57-73, 2019. Disponível em: <https://sites.usp.br/dms/wp-content/uploads/sites/575/2019/12/Revis%C3%A3o-Sistem%C3%A1tica-de-Literatura.pdf>.

KRAEMER, GM, ZILIO, VM. **Educação de Surdos na pandemia**: a lógica contábil do sacrifício. Educação, Ciência e Cultura, Editora Unilasalle, v. 27, n.3, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18316/recc.v27i3.10198>.

DE QUADROS, RM; KARNOPP, LB. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. Artmed Editora, 2009. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=_EJvLxL7CdoC&oi=fnd&pg=PA9&dq=QUADROS,+Ronice+M.+A+L%C3%ADngua+de+Sinais+Brasileira:+Estudos+Ling%C3%BC%C3%ADsticos.&ots=vtl1XOUmNk&sig=p--olxLvTpVP45LKxLXiWcwJ1Jc#v=onepage&q=QUADROS%2C%20Ronice%20M.%20A%20L%C3%ADngua%20de%20Sinais%20Brasileira%3A%20Estudos%20Ling%C3%BC%C3%ADsticos.&f=false.

SENA, LS; SERRA, IMRS; LIMA, MR. Ensino remoto emergencial e a mediação de intérpretes de Libras no município de Timon – Maranhão. **Roteiro**, v. 47, p. e27745, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/27745>.

SIMÕES, RCS, NÓBREGA, PVA. Educação na pandemia: a realidade do ensino remoto para surdos no município de Pirpirituba/PB. **Dissertação** de Mestrado, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1192>.

SHIMAZAKI, EM; MENEGASSI, RJ, FELLINI, DGN. Ensino remoto para alunos surdos em tempos de pandemia. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2015476, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/15476>.

SOUZA, ALS, LEONOR, ACC, GEDIEL, ALB. Ensino Remoto e Acessibilidade na Educação de Surdos: uma análise crítica decolonial da plataforma “Se Liga na Educação”. **RBECT – Revista Brasileira de Ciência e Tecnologia**, p. 138-154. Ponta Grossa, 2022. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br/rbect/article/view/14798>.

STEVANIM, LF. Exclusão nada remota: desigualdades sociais e digitais dificultam a garantia do direito à educação na pandemia. **RADIS: Comunicação e Saúde**, Rio de Janeiro, n. 215, p. 10-15, 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/43180>.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf.